

Vários Autores



Para
você
Mamãe
Coletânea

Apena

Para Você Mãe

Coletânea

Vários Autores

Para Você Mamãe

Coletânea

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil
2021

Contos, Sonetos, Poesias, Fotos e Arte

© Vários Autores, 2021

Para Você Mamãe - Coletânea

Coordenação de Ainê Pena

Revisão textual do próprio autor

Textos e imagens autorizadas pelos autores

Imagem de capa licenciado por freepik (licença na pag. final)

Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

Catálogo na Publicação (CIP) (Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

C694p Coletânea, Vários Autores, 2021 –
Para Você Mamãe - Coletânea / Vários Autores;
Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição
Apena, 2021.

168 p.; 15,6 x 23,39 cm

ISBN 978-65-993876-2-3

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)

Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

Coletânea/Miscelânea (CDD B869.8)

Referências da antologia:

- 1ª Edição: eBook – **ISBN 978-65-993876-2-3** - Apena Editora, Brasil.
/ Impressa – **ISBN 979-8506408437** (Preto/Branco) - Impressão pela
Amazon internacional.

Agradecimento a Deus por todas as mães!

Sumário

Ademir Missias	11
Ainé Pena.....	13
Aldo Moraes	18
Analuz Almeida.....	20
Ana Maria Castelo Branco.....	22
Ana Rosenrot	25
Anne Siqueira	27
Angela Ferreira.....	29
Antônio Rêgo	31
Artton Rodrigues	34
Celia Lacerda.....	36
Cícero Christofaro	38
Claudia Lundgren.....	41
Claudia Valeria Rojas	43
Cris Rodrigues	45
Dagma Silva	48
Dan Gomez	50
Danielle Lopes	53
Dorilda Almeida	56
Edna Santos	58
Eliany Mendonça	60
Eliete Marry.....	63
Emilce Diniz.....	65
Fátima Soriano	67
Flávio Masson.....	69

Georgia Annes.....	73
Glaucia Pena	75
Ioneida Braga.....	77
Irlana Jane.....	80
Izabel Cristina	82
Jessika de Oliveira	84
João Bosco do Nordeste.....	86
Katia Regina.....	88
Leamir Antunes	90
Léo Guimarães	92
Lindalva Freitas	94
Luana Cristo.....	97
Luzia Lina.....	99
Márcia Araújo.....	103
Maria Lopess	106
Maze Oliver	109
Mira Olliver.....	111
Natália Tamara.....	114
Neusa Bernado Coelho.....	116
Neuza Berti Albarello.....	119
Nina Mariza	122
Paula Anias	124
Paulo Siuves.....	126
Priscila de Bom.....	130
Raquel Lopes.....	133
Rita de Cássia.....	136
Rose Chalfoun	138

Sandoval Ferreira	141
Sandra Bandeira Noll.....	145
Sirleia Rodrigues.....	149
Sol Figueiredo	152
Sônia Barreto	155
Sophia Sá Barretto.....	157
Vanessa Nunes.....	160
Zezé Libardi	162

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
COLETÂNEA**

A distribuição é Gratuita



Para
você

Mamãe

Coletânea



Ademir Missias

Capitólio-MG



Ademir Missias

INGRATIDÃO
Soneto em Homenagem às Mães

Um choro no ventre surgia
Buscando a primeira carência
Na busca pela sobrevivência
No âmago ainda sorria;

Um grito de dor aparece
O segundo choro então veio
Alimentado com leite do seio
O sustento ele agradece

Vival'ma que mudou planos
Agora virou tirano
Alentando uma grande dor,

A mãe buscando no seio
A carência que dele não veio
Derribando o imo d'amor.

Mãe do autor *Francisca Santiago Santos (in memoriam)*.



Ainë Pena
Brasília-DF



Ainê Pena

"O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...

Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!



Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousou contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar..."



"Eu amo tudo o que foi
Tudo o que já não é
A dor que já me não dói
A antiga e errônea fé
O ontem que a dor deixou,
O que deixou alegria
Só porque foi, e voou
E hoje é já outro dia."



Poemas de Fernando Pessoa em homenagens
à minha mãe *Maria* e minhas avós *Jaci* e *Maria*.



**Ainë Pena e
Maria Abreu**



Jaci Bernardes de Abreu
1933-2020



Maria de Oliveira Xavier
1916-1977



Aldo Moraes
Londrina-PR



Aldo Moraes

PÁSSARO DO AMOR

Doce paisagem
Estranha cor miragem
Novas luas sete vezes
Sete véus

Sua imagem
Sua boca
Sua bondade

Suas duas horas
De ser mãe
E ser mulher.

Dedicado à minha mãe *Maria Helena Morais.*



Analuz Almeida

Senhor do Bonfim-BA



Analuz Almeida

OS LUZIARES DE MARIA

Há líquidos em mim,
em ti,
mãe.

Mar de azul/cobalto
rios de negruras
cascatas de fogo crepuscular.

Há líquidos em mim,
em ti,
mãe.

Nos tempos que são brumas
E em todos os versos sem luar.

Nos olhos que são flores
No vermelho que singra o mar.

Há líquidos em mim.
Em ti,
mãe.

Nos algodões de vestidos
Nos couros de pendurar
Nas nódoas dos bordados
E na concha de guardar

Fluidos

Abrigos

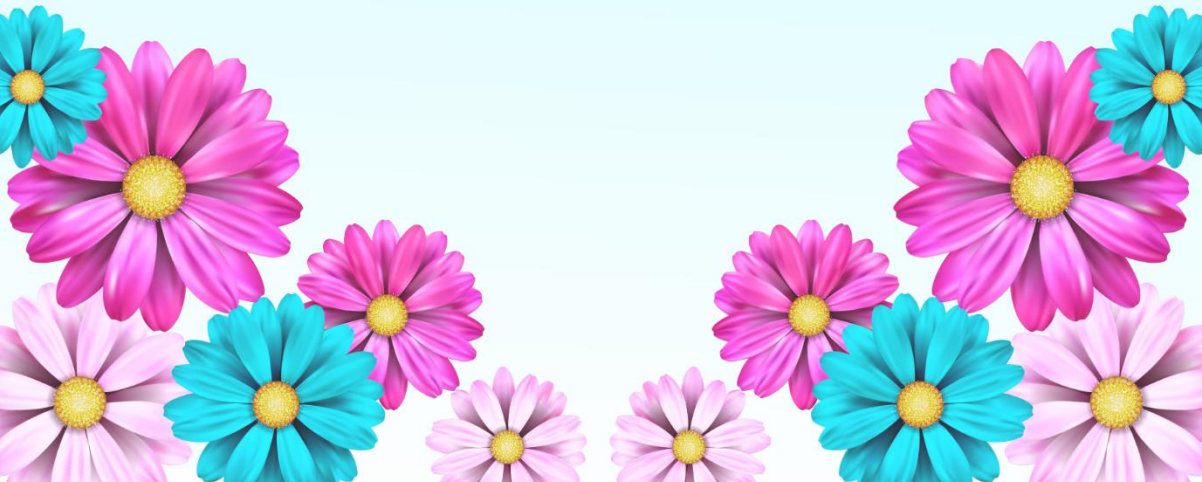
E

Cobertas de ninar.

Um mimo à minha mãe, *Maria Luzia Batista Almeida.*



**Ana Maria Castelo
Branco
Recife-PE**



Ana Maria Castelo Branco

PARA TODAS AS MÃES

2º domingo de maio
data mais linda não há
É dedicado as mães
Vamos sim, comemorar

Nada mais belo existe
É um tesouro precioso
Nos cuida com muito amor
E o seu olhar atencioso

Mãe presente em nossa vida
bem antes do nascimento
nos levando em seu ventre
Com grande contentamento

Ela é sim, nossa rainha
vive em nosso pensamento
ela é casa e aconchego
ternura e sentimento

Nela encontramos carinho
e ares de muita nobreza
não há mulher tão bonita
que tenha a sua beleza

Mãe, mamãe ou mainha
renovadoras do mundo
Um misto de fé e bondade
De sentimento profundo

A esperança no futuro
é carregada em seu ventre
A gratidão pela vida
Te devemos eternamente

Nesse dia e nos outros
queremos te agradecer
obrigada, ó mãe querida
Deus há de te proteger

Homenagem à *Ana Lúcia de Souza Silva.*



Ana Rosenrot
Jacareí-SP



Ana Rosenrot

Todos viemos de um ventre de mulher.
ser divino que nasceu para nos querer...
Sempre vou te amar,
mulher guerreira que me ensinou a caminhar...
Você viverá para sempre em meu coração,
receba meu carinho e gratidão!
Te amo!

Homenagem à *Margarida Santana*.



Anne Siqueira

Belo Horizonte-MG



Anne Siqueira

MÃE

Fala, em tom de poesia
Pensa, sente: Emoção!
Xingando querendo harmonia
De mente e coração.

Quantas noites sem dormir
Embalando até a gente adormecer
No peito, o alimento vai nutrir
Aquela pessoa a crescer.

Mãe, três letras que afagam
Sinônimo do mais puro amor
Para mim, mãe, sua luz nunca se apaga
Tu és meu sol, o tesouro de maior valor.

Homenagem à *Petrina Siqueira*.



Angela Ferreira

São Paulo-SP



Angela Ferreira



MÃE AMADA

MÃE

Heroína sem igual
Vassoura varreu dores
Amor sua arma

Grandeza ilustra caráter
Protetora, sempre perto
Preocupada, divide atenção.

Seu sorriso ilumina o ambiente,
jeito inocente, no fundo esperta,
mestra da vida, faço menção.
Agradeço o cuidado, orgulho meu,
seu exemplo tatuado no coração.

Homenagem à *Dalila Inácia*.



Antônio Rêgo

Natal-RN



Antônio Rêgo

POEMA À MINHA MÃE

Minha mãe, oásis a florir-me a vida,
Terna flor vicejante do sertão,
Ostensório do divino amor
Que sentiu o meu fremente coração
E me embalou no primeiro pranto.

Joelhos que mil vezes por mim dobraram,
Colo que, eu pequeno, me acalentou,
Voz a acalmar em meu mar as tormentas,
Que a vez primeira aos braços me encerrou
Grata qual o chorar de Madalena.

Estrela a me guiar nesta viagem
Mais luzente que os diamantes de Ofir,
Que na prece expulsou o meu tormento,
Fanal da vida que apontou o meu porvir
Por toda a estrada em que arrastei meu manto.

Enche-me os olhos de cerúleo brilho,
Mãe, quando vejo o pôr do sol na serra,
Eu agradeço a Jesus, o salvador,
Por ser filho de sua alma nesta terra,
Anjo sem asas abaixo deste céu.

Coletânea – Para você Mamãe

Mãe, glória e inspiração do seu filho,
Lágrimas de saudades tão benditas,
De quem curva a fronte reverente,
E é grato a tantas missões infinitas
De quem foi minha Estrela nesta vida.

Homenagem à *Maria Salomé do Rêgo.*



Artton Rodrigues

Santo Antônio-RN



Artton Rodrigues

MÃE

Mãe palavra que
Traz diversidade
Que grita por liberdade
Que clamar por igualdade
Chamada de maternidade
Arrodeada de instintos de
Pluralidade de gerar e de gerar
Um novo ser chamado de
Ser humano.

Homenagem à *Maria de Fátima Pessoa dos Santos*.



Celia Lacerda

Iguaba Grande-RJ



Celia Lacerda

MÃE DE CORAÇÃO

Minha mãezinha querida
Mãezinha de coração
Levou uma vida sofrida
Tem minha eterna gratidão

Um coração maior que o mundo
Esta luz que ilumina o seu olhar
Um amor terno e profundo
Esse seu jeitinho de amar

Vai estar sempre aqui dentro
Bem guardadinha em meu peito
Essa mulher que idolatro
Que eu amo e que respeito

O seu nome é MARIALVA
Me criou com muito ardor
Na minha vida é a Estrela Dalva
Que eu venero com todo amor

Homenagem à *Marialva Tavares Lacerda.*



Cícero Christofaro

Belo Horizonte-MG



Cícero Christofaro

EXORTAÇÃO AO ESPÍRITO

Pra onde fostes
Como é este teu céu
Agora
Que deixastes esta velha carcaça
E te fostes
Esvaindo, esvaindo
E sobre ela ficando apenas
Uma aura, um tubo de luz
Um manto de fumaça
Indicando teu novo caminho
Pelo azul do céu
Este teu novo céu
Que ainda não consigo ver
E apenas peço
Que me ilumine
Pra que possa viver
Tua aura, teu tubo de luz
Teu manto de fumaça
E tenha um dia
A tua força
Na hora de também trilhar
Este teu novo caminho

Ephigenia Christofaro, guerreira italiana, apaixonada com Brasil, minha mãe, partiu para habitar com outros espíritos.



Claudia Lundgren

Teresópolis-RJ





**Janette e
Claudia Lundgren**

Claudia Lundgren

CARTA PERFUMADA

Flor do meu jardim, minha mãe querida.
Luz, clarão, tu és; paz do meu viver.
És meu grande amor, quem me trouxe à vida.
Quão perfeito ventre a me conceber!

Com carinho, meu verso aqui lhe escrevo.
O melhor de mim eu lhe entrego, amada!
E nessas minhas linhas eu transcrevo
meu sentir, tal qual carta perfumada.

Lê, rainha do meu mundo encantado,
o soneto que tento aqui compor.
Por favor, não repare o que eu errei.

Eu, criança, preciso de cuidado.
Teu tenro colo acalma minha dor.
Sem você, oh mãe, viver não sei!

Soneto em homenagem à *Janette Lundgren*.



**Claudia Valeria
Rojas**
Nova Iguaçu-RJ



Claudia Valeria Rojas

MÃE

Mãe esperança única e verdadeira,
Mãe meu porto seguro.
Mãe força, fé, esperança minha!
Mãe tantas vezes busco em ti aconchego, proteção e amor.
Mãe está sempre pronta, amor incondicional.
Mãe suas mãos saram as dores,
Mãe seus beijos curam qualquer ferimento,
Mãe seu abraço afaga a alma,
Mãe seu cafuné acalenta meu sono.
Mãe palavra mágica!
Mãe tu es supermulher, mulher maravilha!
Mãe minha heroína, meu orgulho.
Mãe minha fortaleza, exemplo de vida!
Mãe sentimentos múltiplos, pura emoção a flor da razão...
Simplesmente MÃE!

Homenagem à *Katia Cristina*.



Cris Rodrigues

São Paulo-SP



Cris Rodrigues

O AFAGO QUE AQUECE

Carinho que traz aconchego
Presença que ilumina seus dias
Saudade que dói na ausência
Paixão em tudo que faz

Ser que acolhe a todos
Pessoa abençoada e iluminada
Abriga os filhos em suas asas
Protege com garras afiadas

O rosto querido que faz seu coração brilhar
A chama do amor que nunca se apaga
O choro do orgulho
O pranto da saudade

O rosto que resplandece
A pele que amadurece
A vida que esmorece
O afago que aquece

SER MÃE!

Divindade
Bondade
Sinceridade
Solidariedade

Amor
Calor
Ardor
Esplendor

Defensora
Lutadora
Protetora
Animadora

Caridosa
Orgulhosa
Generosa
Piedosa

Afeição
Emoção
Paixão
Coração



Dagma Silva
Natal-RN



Dagma Silva

O PEITO E O CORAÇÃO

O peito e o coração
O peito por que dá o
Leite o coração por que
Bombeia o sangue para
Jogar o ar para os pulmões
O leite, também dá vida
O colostro é a primeira
Vacina que a mãe dá de
Coração!



Dan Gomez
Araci-BA



Dan Gomez

FIDELIDADE

Mãe,
Tão bem desliza aos lábios
Meus
Em silêncio de santuário
Uma eternidade suprema
Um ciclone de sabedoria
Que a si própria renuncia
Se assim seja necessário.

Mãe,
Nela cabe o infinito
Repouso de luz amiga
Que desce do seu olhar
Em gotas de lua cheia
Que a tua face rodeia
E bem se pode contemplar.

Mãe,
Dá-se repleta de todo
Carinho
Um amor que não
Tem medida
E desprovido
De qualquer idade.

Mãe,
Carrega em si toda gratidão
E para ela
Os filhos são como flores
Com aroma de felicidade.

Mãe,
Proteção nas noites de frio
Com uma abençoada prece
Diluída em canção de ninar.

Não tem limite de bondade
Disponibilidade de tempo
Apagando todas as horas.

Senhora de toda alegria
Que enche a noite e o dia
Com fino faro de delicadeza
Mãe Bendita de pura beleza
Uma infinidade de raridade.

Homenagem à *Enedina Gomes Correia.*



Danielle Lopes
Santos-SP



Danielle Lopes

Querida mãe Jô de Paiva,

Hoje acordei lembrando de tempos passados. Outro tempo, outra cidade, outro pensar. Tudo construído debaixo de muita chuva, de muita lágrima. Lágrimas de chuva. Chuva de lágrimas.

Subúrbio do Rio. Anos 80. Chove numa sala com poucos móveis. Chão de terra batida. Poucos armários. Pouca comida. Geladeira vazia, mas barriga sempre cheia de qualquer coisa. Numa noite, soube que meu pai estava muito mal. Mas essa sombra foi passando, passando. Passou.

Veza por outra olhava pela janela de manhãzinha. Cheiro de orvalho. Corredor comprido. Compridas árvores. E que quintal! Sem luxo, mas repleto de tudo que minha imaginação precisava. Seres naturais, alguns outros convidados, mas sempre tínhamos o que fazer. Roupa na corda, pele quarando ao sol... Bom para a saúde, diziam.

Na casa da frente moravam meus avós, lembra-se? Muitas conversas na sala, passando o café na cozinha e terminando na varanda. Para ver a vida passar. Já vai “perequeté” passear! Dizia Vovó. À noitinha, a brisa fresca e a luz do poste convidava para brincadeira com as sombras na parede.

Acordava cedo nas minhas idas ao médico. Lonjura. Veza em quando era só passeio mesmo. Bater pernas no Saara ou em Madureira. No final, não podia faltar o caldo-de-cana com pastel. De queijo, por favor!

Com o tempo, a vida foi ficando mais difícil, o dinheiro faltando na carteira. Dinheiro contado. Marido enchia a cara no

bar. Olha lá: Lá vem ele! Coitada dela... No fundo, queriam dizer outra coisa. Bem sabemos. Apesar de tudo, tenho uma filha de ouro! repetia. Repetia para si mesma.

Um dia, o marido se foi, e você se sentiu só. Só e forte para resolver tudo. Velório, casa, contas, comida, filha pequena, pais idosos... Como vai ser? Foi. O tempo passou mais um pouco. Mais e mais.

Os pais também se foram. Mas isso você já esperava. Afinal, é a ordem das coisas, dizia. Recolheu-se. Retornou às origens. Reencontrou-se com o divino ser.

Mas, numa tarde, a filha também se foi. Para longe. Viu-se pela primeira vez só. Casa grande, espaçosa. Espaços vazios. Cheios de lembranças.

Viveu assim por 16 anos! Por que não casa de novo? Sua filha quase não vem te visitar, né?! Vai ficar jogada aí, coitada... E foi sem olhar para trás. A vida foi se organizando. Acostumou-se à solidão. Aprendeu a valorizar o silêncio. Finalmente o sossego! Acalmou-se da correria com o marido doente, com uma filha pequena e mais os pais idosos. Sentiu uma liberdade nunca antes conhecida. Sair e voltar. De si para si.

Um dia, você misteriosamente vem morar perto da filha. Essas conspirações que só o universo reserva para nós. Certo é que a filha já preparava (e esperava) isso há 16 anos. Secretamente. Assim, tudo faz sentido, tudo se encaixa. Tudo aos poucos vem retornando ao seu lugar.

Homenagem à *Jordélia*.



Dorilda Almeida
Salvador-BA



Dorilda Almeida

SER MÃE

Ser Mãe
Ponte para o mundo
Do seu filho
Ela prepara
Em todos os aspectos
Na formação
De um adulto feliz
Algumas,
Suficientemente boas,
Outras
De acordo às circunstâncias
E dificuldades
Muito a desejar
Não importa
Se biológicas
Ou de criação
Mas necessárias
No amor e atenção
Respeitando a autonomia
Limites na criação
Ser mãe
Com alegria, sem escravidão
Só amor no coração

Homenagem à *Vitalina Deronga de Sousa.*



Edna Santos
Inhambupe-BA



Edna Santos

ERA MAIO! ERA ASSALTO OU ERA AMOR?

Margaridas!

Branças pétalas dessa menina, por que sois tão linda?

Viçosos canteiros abaixo da igreja

De Nossa Senhora da Conceição

na praça da Matriz de Inhambupe.

Um dia cresci e arrancaram as margaridas!

Á noite, ao sair da igreja ainda pequena

Depois de deixar as rosas

Aos pés de Maria Santíssima em maio

Fazia a troca "Rosas pra Maria"

"Margaridas pra Terezinha "

Que pecado tinha essa menina

Ao invadir o jardim ao voltar pra casa?

Levar flores nas noites de maio pra seus amores

Dias em que se vestia de anjo de cetim.

Sentava se perto das margaridas

E assustada colhia com medo olhando para os lados

Sem conhecer todos os mandamentos

Corria pra rua da areia.

Ainda as vejo em pensamento

São as mesmas daqueles dias

Margaridas são todas iguais, puras!

As mães que recebiam também eram iguais

No meu coração de menina. Maria e Terezinha ...

Com carinho à heroína *Terezinha dos Santos Almeida.*



Eliany Mendonça

Manaus-AM



Eliany Mendonça

CONSCIÊNCIA DE MÃE

Há mulheres que sonham
Desde cedo no papel de mãe
Há outras que apenas
Planejam em ter uma carreira

Outras não sonham em
Ser mãe, mas tem filhos

Mae! Maria mãe de todas as mães

Exemplo de Amor e Humildade,
Compaixão e aceitação das dores

Ser mãe é abdicar-se
Criar os filhos e entregar
Para o mundo

Com sabedoria e consciência
De tornarem-se um homem
Ou uma mulher com princípios

Mae! Mulher guerreira
Escolhida desde o ventre

Há mãe que abandona
Seu talento... peca
Tornar-se insana

Mae! Dom Divino

Seja esse tesouro que lhe
Foi dado para gerar
Outro tesouro

Homenagem à *Gema da Silva Leite.*



Eliete Marry

Nísia Floresta-RN



Eliete Marry

UMA RECEITA DE AMOR PARA MAMÃE

Ingredientes:

Uma porção generosa do seu olhar
Dois sorrisos de perdão, quando eu errar
Três xícaras de beijos ao acordar
Cafuné à vontade para contigo sonhar

Modo de preparo:

Toda vez que eu errar,
Corrija-me com teu doce olhar.
Na hora em que a tristeza me sufocar,
sorria-me, desmedidamente
para que eu encontre alegria.
Quando o meu coração, for deserto,
beije-me, até meu peito irrigar de felicidade.
E se eu me sentir perdido pelos caminhos espinhosos,
deitar-me em teu colo com carinho.
Mãe, ore comigo, até minha fé retornar
e nossos sonhos se realizarem.
- Misture todos os afagos
Com esse jeitinho que só você tem de amar.
Após alguns anos, abra as janelas da memória
e dentro verás, que por trás de uma brilhante mulher,
haverá uma fascinante mãe!

Para minha mãe, *Maria de Lourdes!*



Emilce Diniz
Belo Horizonte-MG



Emilce Diniz

MÃE

Mãe três letras apenas.
Mas que trazem inteiro teor.
Carregam nelas várias vidas.
Delas geradas com muito amor.

Algumas não podem ter filhos,
Mas querendo seu amor dividir,
Buscam nos filhos dos outros
Sua forma de contribuir.

Outras são mães de aluguel,
Em que damos nossa confiança.
Aos poucos são mães de verdade,
Cuidando de nossas crianças.

As tias, avós, alguns pais,
Mães se tornam de repente,
Pois para ganhar o sustento,
Muitos se tornam ausentes.

Parabéns a todas as mães,
Independente de quem sejam,
Muita luz, paz e muita saúde,
Emilce e Alarico te desejam.

Homenagem à *Maria Efigênia Diniz*, 96 anos.



Fátima Soriano

Maceió-AL



Fátima Soriano

MÃEZINHA QUERIDA

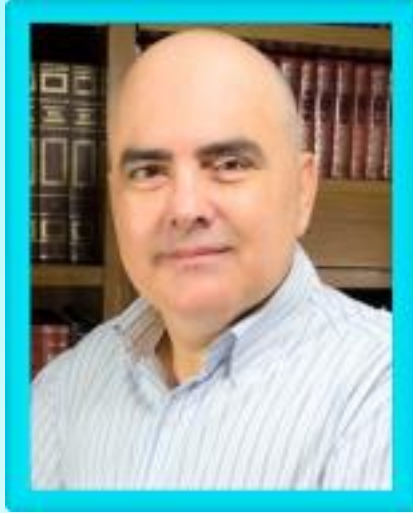
Uma rosa no jardim,
tem o dom de florir,
tu és como essa rosa, mãezinha,
que em nosso lar, nos faz sorrir.

Mãe, mulher, heroína,
és tudo isso, mamãe,
tua coragem me fascina!

Coragem de vencer,
de enfrentar os obstáculos da vida,
nas horas tristes e alegres,
serás sempre, bem querida.

Confesso que te amo
cada dia, muito mais;
pois és um anjo de bondade,
és o meu mundo de paz.

Homenagem à *Maria Elza Rodrigues Soriano.*



Flávio Masson

São José do Rio Preto-SP



Flávio Masson

MÃE

Toda mãe é especial,
Tem que ser sublimada,
E por todos nós,
Fortemente respeitada.

Mãe é anjo,
Mãe é forte,
Mas muitas precisam,
De alguma sorte.

Mãe rica,
Mãe pobre,
Mãe plebeia,
Mãe nobre.

Eu sou filho,
Uma mãe me pariu,
E desde então,
Do meu lado não saiu.

Fui tirado a ferro,
Minha mãe sentiu dor,
E mesmo assim,
Me cobriu de amor.

Eu sou um filho,
Longe de ser perfeito,
Mas minha mãe,
Me ama do mesmo jeito.

Nos dias das mães,
Eu quero homenagear,
O ser mais forte que existe,
E que é sinônimo de amar.

DIA DAS MÃES

O segundo domingo de maio é um dia especial,
É um dia para muito ser comemorado,
O sentimento deve ser o mesmo que o do natal,
É uma data para lembrar o quanto se é amado.

O dia das mães nos faz lembrar de Maria,
Mãe do filho perfeito, Jesus de Nazaré,
Nos faz lembrar de sua perda, sua dor e agonia,
A mãe que ensinou a todos como ter fé.

Pela mãe o filho é sempre amparado,
Mãe não é a que gera, e sim a que cria,
Ter um filho não é um fardo pesado,
O prazer não está em fazer, mas sim no dia-a-dia.

A mãe está sempre preparada para o que vier,
Toda mãe na hora do parto sente dor,
A maternidade comprova a força da mulher,
Força comparada somente com a do Criador.

Não existe coisa mais linda do que a amamentação,
Nutrir o filho com o leite e seu calor,
Este leite não vem do peito e sim do coração,
Amamentar é o gesto de mais puro valor.

Aos que acham que neste dia não têm o que comemorar,
Pelo fato de suas mães já terem partido,
Saibam que ser mãe é tão forte que ela jamais vai te deixar,
De onde ela estiver o seu amor poderá ser sentido.

Ser mãe é realmente padecer no paraíso,
Ser mãe é sempre ter o que ensinar,
Ser mãe é demonstrar que carinho é preciso,
Ser mãe é verdadeiramente saber o que é amar.

Ser mãe é estar mais perto de Deus,
Ser mãe é suportar toda espécie de dor,
Ser mãe é jamais abandonar os seus,
Ser mãe é o verdadeiro significado do amor.

Você que é mãe, jamais abandone seus filhos
e seja muito feliz.

Homenagem à *Aparecida Masson Carvalho*.



Georgia Annes

Rio de Janeiro-RJ



Georgia Annes

MAE

Me deste a luz tão tarde.
Cheguei tão cedo.
Foram seis meses e dez dias dentro de você.
Três meses esperamos para nos encontrar.
E com certeza esse momento foi eterno.
Tão eterna quanto sua presença em mim.
Então, quem resolveu ir embora cedo foi você.
O amor que nos envolveu.
Vive permeando o meu viver.
E sei, que de onde estiver, estará cuidando de mim.

Homenagem à *Elza Lopes (in memoriam)*.



Glaucia Pena

Terra Roxa-PR



Glaucia Pena



Obrigada mãe por me ensinar a ser mãe!

Homenagem à *Áurea Pena*.



Ioneida Braga
Capanema-PA



Ioneida Braga

PROSA POÉTICA À MINHA MÃE

A manhã estava linda, sob um céu azul de nuvens claras. Eu gostava de ficar admirando as galinhas ciscando no grande terreiro, a vegetação tão verde ao redor de nossa casa e por trás da cerca o bode "Cabreiro". As flores colorindo o jardim bem cuidado, e o melhor de tudo isso, minha mãe prendendo a roupa no varal, completava aquela beleza sem fim. Adorava ver sua agilidade de mulher trabalhadeira. Sou do tempo em que as coisas eram feitas em casa. As mãos diligentes e carinhosas de minha mãe que torravam e pilavam o café e também o milho para a farinha. Ela acordava muito cedo. Dizia que era para aproveitar o sol, que o sol era bom para tudo. E mamãe estendia para secar ao sol: as roupas, o feijão em vagem, o arroz em casca, a pimenta do reino, e sempre atenta de hora em hora ia lá virar. Assim era o dia-dia com minha mãe, que nunca se cansava de trabalhar. A noite depois que cobria cada filho e se certificava que os quatro já estavam dormindo, é que saía para o terreiro e sentava bem tranquila num banquinho debaixo de uma gameleira, no meio do encanto da noite, com uma caneca de café fresquinho. Eu fingia que estava dormindo, mas a ouvia cantarolar. Depois, silêncio. Mamãe olhava para o céu, agradecia muda, sabia que o consolo vem do alto. Aquele seu tempinho recebendo a brisa fresca no rosto era sagrado.

E mamãe recolhia-se, vinha deitar-se naquela sua calma e tranquilidade que nunca se alvoroçava. Em seu leito abençoado e santo caia num sono profundo, só acordava de manhãzinha, muito bem disposta para um novo dia na roça. Mamãe era incansável, dava tudo de si para a família.



Irlana Jane

Feira de Santana-BA



Irlana Jane

MÃE

Palavra corajosa
que abraça o mundo,
desbrava planícies,
avança pelas florestas,
corre pelos riachos,
mergulha no mar,
escala montanhas,
se projeta no ar.

MÃE

palavra poética
que se instala nos versos,
adorna imagens,
borda as canções,
abraça a literatura,
chora de saudade!

Homenagem à *Zélia de Souza Silva (in memorian)*.



Izabel Cristina
Alagoinhas-BA



Izabel Cristina

ADOÇÃO

Crianças distantes que choram
Em braços ausentes, sem abraços
Buscam mãos quentes e afagos
Para criar liames, ligas, laços.

Por orfandade ou abandono
Vidas invisíveis em espera
Esperançam por lares e encontros
Cultivar emoção é o que impera.

Se no silêncio da tua alma
Houver um vazio a preencher
Permita-se a essa travessia
Renasça num esforço de bem-fazer.

Uma visita, um olhar
Um toque, um aperto no coração
Presença do par para transpor
Renda-se a essa conexão!

Apreciar a chegada desse filho
No parir do coração sem dor
Transbordar aquele oco com vida
É sentir-se adotado... é amor!

Homenagem à *Maria Joaquina.*



Jessika de Oliveira

Baixa Grande-BA



Jessika de Oliveira

ÀS MÃE NORDESTINAS

Mãe é bicho besta, disse minha avó. Concordou minha tia. Minha madrinha. Minha mãe. Nossa amiga. Eu. E a vizinha.

Mãe é bicho tão bom que chega a ser besta. Diz que vai mudar e não muda. Promete ir embora e fica. Ensina. Castiga. Cria. Diz não. Diz sim. Chova ou faça sol a mãe tá ali.

Mãe é bicho tão bom que chega a ser besta pra filho, mas não há filho que não ame sua mãe. De perto. De longe. Pequeno ou grande. Mãe é o bicho mais importante.

Homenagem à *Nilda de Oliveira Santos* e
Terezinha de Oliveira Santos.



**João Bosco do
Nordeste
Feira de Santana-BA**



João Bosco do Nordeste

DIA DAS MÃES É TODO DIA

Para a escuridão, Deus fez o sol e a lua;
Para a solidão, Deus já fez a amizade;
Para as estrelas, Deus fez a Imensidão;
E para o amor, Ele fez mãe de verdade.

É a mais sagrada fonte onde brota a vida.
É sublime, e tem na alma o esplendor.
É eterna, pois nunca será esquecida.
Mãe é luz, é carinho, é ternura e amor.

Para qualquer mãe o filho nunca cresceria,
mesmo quando erra, é sempre o melhor do mundo.
Por isso querida mãe, todo dia é o seu dia,
receba beijos e abraços com um amor forte e profundo.

Agradecemos, pela vida que nos destes mãe querida,
com amor e alegria,
Somos teus, quer seja na data do dia das mães
ou seja, em qualquer dia.

Homenagem à *Nelcina de Almeida Silva*.



Katia Regina
Iguaba Grande-RJ



Katia Regina

Presidente da AACLIG-RJ

MARIAS

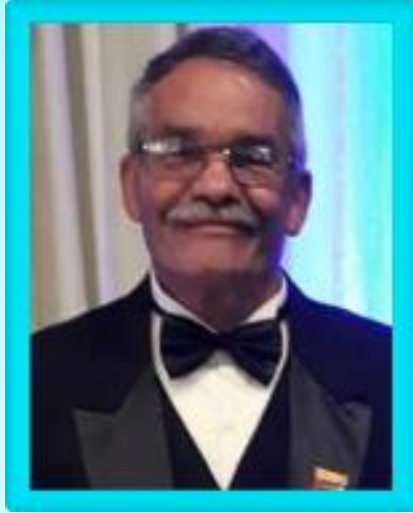
Maria com M de mãe
Maria que sempre ria
Maria mãe de Jesus
Maria que lhe deu a luz.

Mãe de todos é teu nome
Seus filhos somos todos
Não importa como se chame
Toda mãe se chama Maria.

Maria mãe, mãe Maria
És mãe do ventre e do coração
Mãe é quem cria
Que nos canta uma canção.

Minha mãe era Diva
Diva no nome, Maria no coração
Se foi cedo, num triste dia
Deixou saudades, minha Maria!

Homenagem à *Diva A. Martins.*



Leamir Antunes

Laguna-SC



Leamir Antunes

Mulher....

Tudo recomeça por ti.
Tu que recebes a semente,
Que em pouco vira gente.

O homem se une a Ti.
E neste ato Te fecunda,
Em nove meses apenas,
Um ser humano deslumbra.

Tu mulher, agora és MÃE,
O Amor que já era grande,
Ficou em muitas vezes maior.
O MILAGRE DA VIDA aconteceu.

Tua cria, o bebê,
Vai Te sugar o Néctar,
Que irá mantê-lo vivo.
Então Tu Mamãe, lhe oferece o peito.
Com muito amor e carinho.

Obrigado ao Pai do céu,
Por nos dá essa criatura.
Veio alegrar a terra,
Toda cheia de Candura!
Mamãe, parabéns pelo Teu dia.

Homenagem à *Terezinha Antunes da Rocha.*



Léo Guimarães

Borda da Mata-MG



Léo Guimarães

MÃE

És minha maior inspiração.
Meu tesouro mais valioso.
Nunca deixarás de ser Rainha,
pois é o sentido da minha vida.
Cheiro bom de infância.
O bom conselho da juventude.
A companheira na maturidade.
O maior legado na velhice.
Saudade doída quando parte,
superada somente com o tempo.
Já fomos um só ser,
e um dia voltaremos a ser.
Ser as estrelas mais brilhantes do Céu.
Ser toda uma constelação.
Um universo imenso, infinito.
Igual amor de mãe.
Incondicional.
Imortal.

Homenagem à *Maria do Carmo de Carvalho Guimarães.*



Lindalva Freitas

Limoeiro-PE



Lindalva Freitas

MARIA, MINHA MÃE

Minha mãe, guerreira, destemida
Sem lança, sem flecha
Não era Diana, nem tampouco Atenas
Mas, é Maria, Maria que sofreu
A dor do abandono, casou não pode separar
Frase que ouvia diariamente em seus dias de juventude
Mas foi abandonada, sofreu mil vezes mais que Menelau
Numa época ingrata, repúdio da sociedade
Estigma de mulher separada, minha mãe, tudo suportou,
Foi lavadeira, agricultora, mãe, mulher cristã
De sol a chuva, sem descanso
Trabalhou para prover seus filhos
Em seu colo, duas crianças em tenra idade
Vida árdua, sertaneja, árida, faminta
Como animal ferido, no mato morou
Seus dias foram angustiantes
Mas não desistiu, arrou a terra com uma enxada, mãos
calejadas,
Plantou e colheu, agricultura de subsistência
Mal dava para alimentar as crianças
Retratos da fome, das noites soluçantes
Do sol escaldante, da terra seca
No olhar, esperança de chuva
Mãe, Maria, mulher de fé, temente a Deus

Confiante no amanhã em dias melhores
De tanto o choro esconder, sorrir, já não sabia
Seus filhos cresceram, novos caminhos buscaram
Maria, mulher sem temor, brava guerreira
Das noites escuras, do serviço brutal
Da fome e da seca, mas, amada e protegida por Deus
Maria! Nome de santa, mulher sem igual
Maria, venceu, como uma general
Fez de seus filhos soldados para a batalha da vida
Essa general, deixou o passado, os dias de sofrimento
Hoje, é Maria, que vive, canta e louva
Que venceu o abandono, o desprezo, a solidão
Entre filhos, netos, bisnetos, reina soberana
Rainha de nossa família!

Homenagem à *Maria Severina de Freitas.*



Luana Cristo

Castelo-ES



Luana Cristo



Mãe, obrigada por todo amor,
cumplicidade, carinho e parceria.
Que Deus abençoe os seus passos
e te fortaleça nessa linda jornada
que é ser mãe.

Homenagem à *Luciana Cristo Falçoni*.



Luzia Lina
Belo Horizonte-MG



Luzia Lina

MÃE, MÃE NATUREZA

Mãe natureza vive dentro de mim com as suas calmarias e as suas tempestades. Ouço a voz do Universo e até o compreendo em plenitude, nas horas em que se transforma e se põe em movimento visível.

As tempestades, com o seu ritual de trevas e luzes, são a minha fonte de emoções e sublimidade da vida. O calor, a sensação de que a terra e o céu querem se tocar, o ar parado e denso, os animais recolhidos e as pessoas voltando às pressas às suas casas são os avisos do grande momento.

Os animais pressentem e se recolhem com tranquilidade. Nós, que somos escravos dos símbolos e da vontade de certeza das coisas, quase sempre estamos desprevenidos e corremos, corremos tanto que nem pensamos na falta de racionalidade das nossas ações.

É o primeiro trovão que me chama. Só agora me dou conta de que mãe natureza está cheia, pesada. Mãe natureza está grávida, assim como eu. Começa seu trabalho de parto e eu ainda espero o meu. Daqui, fico olhando para ela, reunindo forças.

Há poucos fiz as malas do neném. Dobrei cada peça com um carinho estudado, tal o meu rebuliço interior. Parece-me não esquecer de nada. Oh! Estourou alguma coisa no ar. Estourou alguma coisa em mim. A “bolsa” se rompeu. A água é morna e abundante. Uma poça se forma aos meus pés. É chegada a hora, clímax de uma espera de quase trezentos dias.

Mãe natureza explode. Fluidos energéticos caminham de um extremo a outro. Nuvens pesadas, cinzentas quase negras, rugem feito feras enjauladas, à medida em que caminham para cá. Todas as águas dos céus visam a minha cabeça?

O espetáculo pirotécnico dos relâmpagos é de singular beleza, por sua coreografia precisa. A alma da tempestade, feita em raios, desenha curvas, rasga as entranhas dos ares e vaidosamente se mostra em lâminas de luz no negror de tudo. O céu, etéreo e azul, tornou-se concreto, humanamente palpável, pois os seus trovoados são de coisas rolando, de mundos desabando, no exterior das manobras que antecedem à queda das águas. Volta-me a curiosidade infantil de ir ver, depois da chuva, o que foi que caiu do céu. Ou terá subido?

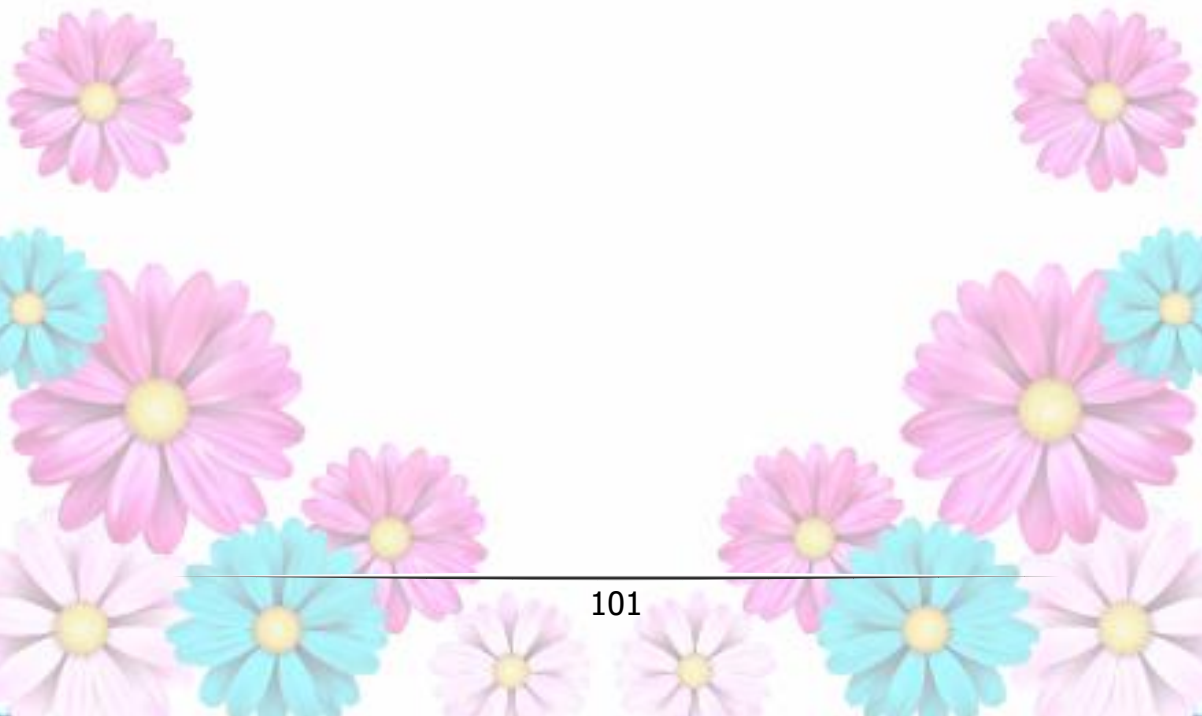
Na verdade, só havia a enxurrada para despachar meus barquinhos de papel. O que quer que tenha se precipitado sobre a terra ou dela se alevantado com a precisão de um míssil, não ocorrera por perto.

Cai a chuva em desordem, os ruídos são ainda fortes. Primeiro ela vem em goles grandes feito água de placenta, para depois virar compridos filetes que desmancham quando vou pegá-los.

Banhada a terra, mãe natureza se acalma. Deixar cair as águas é o seu ponto final. A vida vem sempre após as águas. No seu ponto final é que começo a ser mãe. Agora são meus fluidos de energia que cruzam meu corpo de um extremo a outro. As contrações são intensas. Tenho relâmpagos de dores lancinantes que rasgam minhas entranhas. Meu coração tropeja rapidamente por outro que pulsa forte, ainda dentro de mim. Força total! Está nascendo a minha criança. O ar fere seus pulmões e ela respira e chora e vive.

Lá fora, sei que as graminhas começam a brotar. Mil sementes nascem e renascem. Aqui tenho o meu neném, indefeso e tenro. Abraço-o demoradamente com um abraço de vida inteira.

Passam-se os anos e essa criatura é e sempre será a minha criança, que numa tempestade do meu corpo me fez todo dia mulher e na vida inteira Mãe.





Márcia Araújo

Belo Horizonte-MG



Márcia Araújo

VOCÊ É PERFEITA COMO É!

Com todas as suas contradições e perdões
Com a ausência querendo estar presente.
Com a presença nem sempre sendo bem vinda
Com seus acertos, erros, culpas...
Sem falar nas pré ocupações.
E também quando você quer passar na frente
Querendo poupar seu menino... Menina...
Vive tudo isso com imenso amor
Sabe por quê?
Porque você é mãe!

Homenagem à *Nilsa Damaso de Jesus*.



Maria Lopess
São Paulo-SP





2020



2021



Maria Lopess

QUERIA SER PASSARINHO

Queria ser passarinho
para posar de flor em flor
poder fazer o meu ninho
entrelaçado de amor

Queria ser passarinho
pra poder alçar um voo
bem alto, bem livre
e poder te ver de novo (de novo)

Voando meus sonhos mais puros
bebendo da seiva sem fim
você também voaria
e volta pra mim

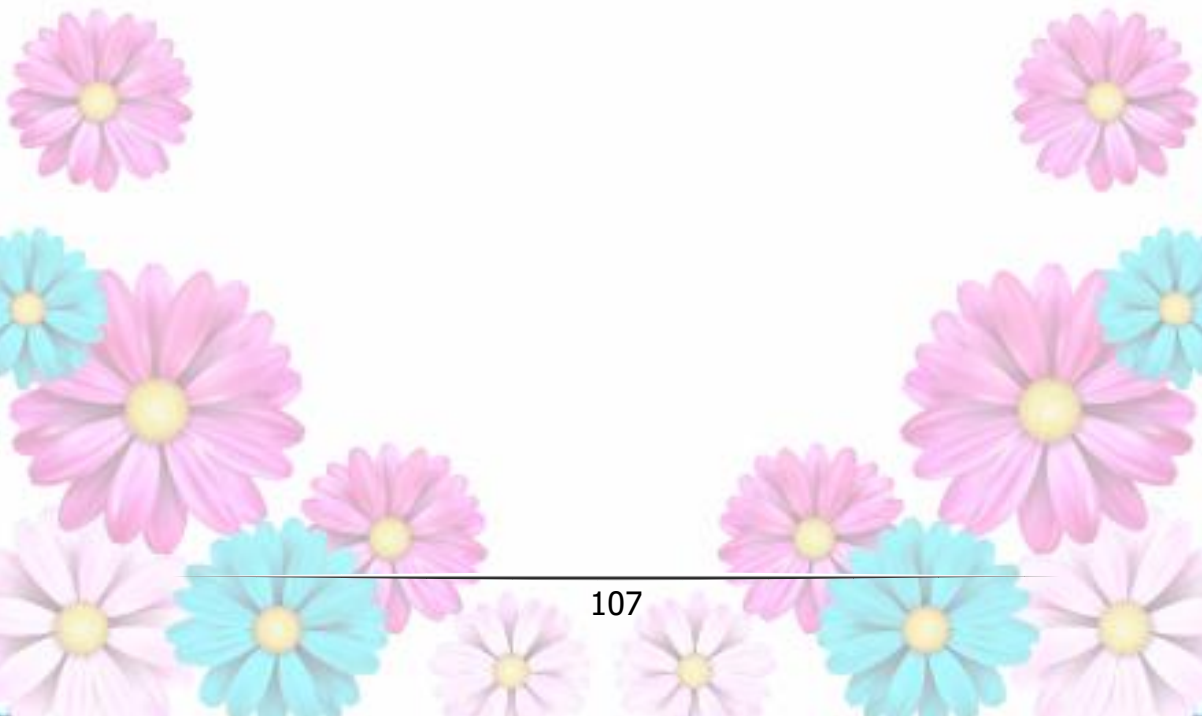
Queria ser passarinho
só pra ver de perto o arco-íris
sentir o vento soprando
e sem ter que criar raízes

Passarinho, Passarinho
Como eu não sei voar
leva em tuas asas, meus olhos
e volta pra me contar

Coletânea – Para você Mamãe

O que valeu ter voado
pra todo canto a cantar
e se valeu a pena ter sonhado
e em pensamento voar

Homenagem à *Neusa*.





Maze Oliver

Rio Branco-AC



Maze Oliver

AMOR DE MÃE

Mãe que alimenta a vida,
sorri para o sol.
Passa noites acordada
nas madrugadas febris.
Veste de ilusão,
os passeios das tardes.
Gargalha com os sorvetes
e picolés da vida simples.
Beija os muitos dias felizes
com muito amor de mãe.

Homenagem à *Maria de Nazaré.*



Mira Olliver

Arraial do Cabo-RJ



Mira Olliver

DE QUE SÃO FEITAS AS MÃES?

A mim, me parece indestrutíveis...

O material do qual são feitas,
Chama-se amor...

Com o qual, carregam por nove meses

Dentro de si, o ser que transformará
Suas vidas, seus corpos e suas mentes

Para todo o sempre...

Só a mãe, e tão somente ela

Terá o privilégio de gerar e parir
o pequeno milagre da vida...

Há também a MÃE do coração,
da qual, não podemos esquecer, que
se torna uma Querida para a vida de muitos,
que por motivos outros

Ficaram sem àquela que lhes trouxe a vida.

De uma fibra sem igual, o amor,

Será o material que vai reger

O sentimento maternal que torna ambas,
pessoas essenciais.

Que, com amor darão início a incumbência de serem MÃES.

Trazendo dentro de si tarefas sem iguais, como:

alimentar...

ninar, embalar...

cuidar, resguardar...

ensinar, educar...
se dar, se doar...
ajudar e acompanhar...
orar para pedir e agradecer...
renunciar, sofrer e proteger ...
Tarefa realizada...
fica o sentimento do dever cumprido,
que a acompanhará enquanto viver.

Homenagem à *Lyra Soares de Oliveira*.



Natália Tamara

Saúde-BA



Natália Tamara

DUETO DA VIDA INTEIRA

Marias que fecundaram vidas,
Mulheres guerreiras, que nas turbulências
cotidianas, buscam incansavelmente a paz.
Amarradas pela mão do destino,
Ou agraciadas pelos mistérios, elas – irmãs celestiais!

Progenitoras afáveis das causas talvez impossíveis,
Faço-me filha – Personificação da complexidade humana
Elas fazem-se Mães – Encarnação do amor subliminal.
Cansadas, não desfalecem, lutam contra o maior nirvana,
Atravessam desertos, acampam em preces, oração de amor
divinal.

Mensageiras da ternura, pastoras da bondade, igreja do
senhor,
Minhas Mães, “a ovelha perdida, um dia será encontrada”,
E o rebanho familiar de Deus alcançara os céus em coro de
bem-aventurança!
Dançaremos nas alturas celestes, e toda dor será exonerada,
Mãe Hilda, Mãe Irene – Exemplo nobre de mulheres!
Diaconisas da minha esperança.

Poema dedicado à *Hilda Apolinário* e *Irene Apolinário*.



**Neusa Bernado
Coelho
Palhoça-SC**



Neusa Bernado Coelho

SANTAS MARIAS DO AMOR

Quantas Santas Marias
Mães de corações partidos
Pelo filho, faz romaria
Para não vê-lo perdido

Quantas Santas Marias pelo mundo
Voluntárias se doando
Ao filho pródigo, ingrato e imundo
Acaricia, perdoando

Quantas Santas Marias a versejar
O caminho divino dos filhos
E nas asas dengosas do amar
Afloram paladinos brilhos

Quantas Santas Marias caridosas
Que se dedicam à família de coração
Explodem de alegria, bondosas
E rezam unidas pela nação!

MÃE! Palavra mágica,
Joa preciosa, mistério profundo,
Em verso ou em prosa, é fascínio!

Homenagem à *Maria da Rosa Bernado*.



**Neuza Berti
Albarello
Goiânia-GO**





**Neuza e
Oliva Berti.**

Neuza Berti Albarello

MÃE

Parece que foi ontem
Que me dava papinha
Costurava meus vestidos
Meus passos acompanhava.

Mas o tempo passou
De menina, mulher feita
Fui buscar a felicidade
Longe de ti fui morar.

Você ficou me abanando
Sorrindo, agradecendo
Soube criar e educar
Para mostrar aos filhos o amar.

Foste o meu exemplo
Me destes ensinamentos
Asas para voar
Pássaro mulher.

MÃE

Quantas noites acordada
Com meu choro te acordava
Tu não se incomodavas.

Me embalou, me ensinou
Andar, comer e amar
Falar papai e mamãe
Virei menina mulher.

Quando parti nem chorou
Sabia que eu seria feliz
Me ensinou sobre a vida
Minhas asas, tu não cortou.

Hoje dia das mães
Peço ao nosso Deus
Que me dê muitos anos
Para viver ao lado seu.

Homenagem à *Oliva Giongo Berti.*



Nina Mariza

Berilo-MG



Nina Mariza

**ESTRELA ESTER
(*SPINA*)**

Luzente brilho estelar,
no azul celestial,
meus passos alumia.

Estrela Ester! Flor áster, luz!
Contemplo-a no mais lindo céu.
Bela, clara como o dia!
Está sempre a me proteger.
Obrigada, Mãe, minha Estrela guia!

Homenagem à *Ester Godinho Costa*.



Paula Anias
Sapeaçu-BA



Paula Anias

Mãe, mamãe, mainha
Sou a triede das minhas gerações
Do matriarcado, sangue que corre em minhas veias
Do leite que me nutriu
Mãe, mamãe, mainha, minha mãe
Mainha que agora também sou
Uma mistura harmoniosa de todas nós
Experiência nossa, porto seguro de filho
E direção de todos os seus
Cuidado para filho, para mãe, vó e bisa que virou menino
Sou mãe, que cuida de filho, que também cuida de mãe
Mãe, três letras apenas têm esta palavra que reúne tantas
forças profundas, sublimes e
inexplicáveis que dicionário nenhum dará conta
Nem todas as galáxias, nem as águas dos oceanos quando
juntas se encontram
Poderão mensurar o significado de mãe
És ser perfeito, singela flor, mistério divino, sagrado feminino,
obra do criador.

Homenagem à *Edvalda Anias Costa*.



Paulo Siuves

Belo Horizonte-MG



Paulo Siuves

SAGRADA MATRIZ

Dia das Mães

Beijo de mãe é mais quente
E cura a alma da gente.
É o Beijo mais doce que existe
E, ao tempo, é o único que resiste

Beijo de mãe cura a dor
Seja do tombo que for
Seja do futebol ou da bicicleta
Ou seja, de uma paixão secreta

Beijo de mãe não tem igual
Pra cada filho, um beijo especial
E depois ainda guarda com afeto
Os Beijos para o neto, o bisneto...

Beijo minha mãe todos os dias
E ela me retribui sem economias...
Feliz dia das mães, sagrada matriz
Que Deus te conceda uma vida feliz.

Homenagem à *Norma Augusta Siuves*.

MANIFESTO DE AMOR À MINHA MÃE

Ela parou de respirar, esqueceu como funciona...

Ato tão inerente à vida
que aprendemos ao nascer
o que precisa ser feito; respirar.
80 anos de idade,
mais da metade dando a vida pelos filhos,
segurando o choro,
somente suspirando,
pra chorar escondida,
respirar aliviada quando o sol nascia
levando embora a noite passada à vela!
Norma da vida, respire, respire fundo,
ela esqueceu de respirar.

Sem dor.

Sem lamentação.

Sem culpa de nada.

Ela só parou de respirar.

Esqueceu, esqueceu como era o rosto dos filhos,
esqueceu o som da minha voz,
imitei criança pra ser abençoado,
esqueceu dos netos,
menos do Nascimento da primeira,
esqueceu tanta coisa...
até esquecer como é que se respira.
Ensinou-me tantas coisas
pra esquecer tudo depois,
e eu agora guardo em mim todo o seu amor,
o seu calor, e não vou me esquecer.
Mas ela esqueceu até de respirar.
Mamãe, meu ar!



Priscila de Bom

Poços de Caldas-MG





**Priscila de Bom
e Célia.**

Priscila de Bom

MÃE, OBRIGADA

Nasci da única semente
Que de seu ventre desabrochou
As outras secaram, antes que pudessem ser um ser vivente
Não se explica, só dizem que não semeou
Sou amada filha única
Pois que assim quis Nosso Senhor
Nessa saga, se houveram males
Foi apenas excesso de zelo, cuidado e amor
O que poderia eu dizer a ela?
Que é espelho de tudo o que sou
Que minha admiração
É enorme e sincera
Sou só sequência de sua geração
De bondade, respeito, carinho e amor
Mãe é mesmo coisa sagrada
Maria, a mãe de Deus
Símbolo de acolhida a todos filhos seus
Que não desdiga os versos meus
Que estão apenas a expressar gratidão
Por cada ensinamento e palavra de acolhida
Por cada ganho ou tropeço da vida
Em que você me segurou em seus braços

E me curou em seus abraços
Por cada não, sofrido, mas dito
E cada sim, aclamado e bendito
Preciso dizer que nessa Terra, sem você
Eu não seria nada
Que meu amor é verdadeiro e profundo
E que sempre, e, por tudo que desbravei desse mundo
Mãe, obrigada.

Homenagem à *Célia*.



Raquel Lopes

Jaboatão dos Guararapes-PE



Raquel Lopes



MÃE

Mãe, és o canto do eterno amor da vida
Mãe, és o início e nunca despedida
Mãe, és alegria pela continuação do dia
Nos olhos presentes Mãe é cuidar
e frutificar.

Homenagem à *Maria Amelia da Silva.*



Rita de Cássia
Brasília-DF





Maria Botelho
1910-2001

Rita de Cássia

Carta para minha Mãe:

Quanta saudade!

Não estive no seu ventre, mas sei que me carregou em seu coração.

Mãe é aquela que cria e eu agradeço a Deus por esse encontro que deu tão certo.

Esteve sempre conectada comigo e não me deixou sozinha um segundo sequer enquanto estive nesse mundo.

Hoje mais uma vez eu choro de saudade pela sua partida, mas guardo as lembranças de tantas coisas boas que passou comigo.

Peço perdão pelas brigas e quantas vezes fui tão insensata.

A senhora viveu bastante, pena que cheguei tarde na sua vida, poderíamos ter passado mais tempo juntas. Agora só a vejo em sonhos.

Estou aqui a lembrar de suas mãos, e quantas vezes elas cuidarão de mim. Foram mãos incansáveis que me deram tantas coisas boas. Lembro sempre da sua voz e dos seus passinhos rápidos para cuidar das coisas da casa.

Mãe eu não saberia ser tão boa para você quanto você foi para mim, mesmo assim antes de partir me disse que eu te dei muita tranquilidade.

Homenagem à *Maria Botelho*.



Rose Chalfoun

Lavras-MG



Rose Chalfoun

BORDADO

Linhas coloridas, mescladas,
No vai e vem de uma agulha, trabalhadas...
Formavam flores, folhas matizadas
As vermelhas em pétalas talhadas

Obra divina nas mãos da artista
Que ao tecido empresta o belo da criação.
Ponto a ponto, tom sobre tom,
Desenhavam-se ali em artístico bordado
Sentimentos e sonhos muitas vezes não realizados

Porém, por dias e noites sem fim sonhados
Na beleza das cores, dos matizes
Surgiam novos sonhos e outros e outros...

Assim, entre bastidores, flores e cores
A artista antes temerosa
Vê, em sua bela obra, terminada,
A sua vida e a mão do Criador!

Homenagem a minha mãe *Maria*, uma artista anônima!

BUSCA

Corrida árdua atrás do vento
Que passa, passa e passa...
Corro buscando a estrada tão longa
Perdida em um canto! Desalento!

Nessa estrada plantarei uma saudade
De tudo o que vivi um dia!
Perdi as lembranças... Eu não sabia!

Nebulosamente, trago as imagens registradas
Apagadas, porém, em razão do tempo.
Foram verdades?

Aquelas figueiras e as hortênsias
Molduras de um sonho...
Lembranças de outra vida?
Pedacos de uma estrada!

Por que, ó Deus, não consigo
Acompanhar o vento e achar a estrada
Do meu pensamento?
Não consigo aconchegar em meu canto
Aquelas flores azuladas, as borboletas coloridas
Daquele recanto!

Corro sempre atrás do vento
Sempre, em uma corrida louca!
Desalento!

Arantina-MG, terra natal de minha mãe, *Maria!*



Sandoval Ferreira

Garanhuns-PE



Sandoval Ferreira

**MÃE É EXEMPLO DE VIDA
IGUAL A ELA NÃO HÁ**

Mae é o sublime amor
A força que me conduz
É o meu raio de luz
No jardim um beija flor
Se um filho sentir uma dor
Remédio tem pra curar
Pois basta apenas beijar
Na parte que está doída
Mae é exemplo de vida
Igual a ela não há

Professora costureira
Agricultora artesã
Raiou o sol de manhã
Está de pé a guerreira
Pra ela não tem barreira
E os filhos poder criar
Com amor os educar
Oh mulher tão aguerrida
Mae é exemplo de vida
Igual a ela não há

O amor que tem a um
Dedica se tiver dez
Se estiverem a seus pés

O amor é em comum
Não quer o mal de nenhum
Mas vive sempre a rezar
Pra Jesus abençoar
Os filhos na sua vida
Mãe é exemplo de vida
Igual a ela não há

É bonita inteligente
Batalhadora e guerreira
É humilde verdadeira
Esforçada e atraente
Está sempre sorridente
Mas não deixa de lutar
E se um filho precisar
Ela é sempre decidida
Mãe é exemplo de vida
Igual a ela não há

Este verso é dedicado
Há Zilda Barros Ferreira
Minha mãe minha guerreira
Que está sempre ao meu lado
Sou por Deus agraciado
Por tê-la sempre em meu lar
E por nove filhos criar
Deve ser sempre aplaudida
Mãe é exemplo de vida
Igual a ela não há

Homenagem à *Zilda Ferreira*.



Sandra Bandeira Noli

Fortaleza-CE / Itália





I Love You, Mom...



**Sandra e
Francisca Bandeira**

Sandra Bandeira Nolli

A REDE ITALO-BRASILEIRA DE MAES

Tendo em vista o Dia das Mães que se comemora nestes dias, um dia especial para mães e filhos, e um grande acontecimento mundial, apresento-vos um verdadeiro universo paralelo. Já que não se deve lembrar de comemorar a mãe apenas no dia marcado, é divertido falar sobre as mães italianas e brasileiras.

Aproveitei este dia de comemoração para descrever algumas características que essas mães possuem, mas que basicamente fazem parte de ser mãe independente da nacionalidade. No entanto, os papéis das mulheres como mães tornaram-se mais populares hoje. O chamado amor maternal comoveu a todos e foi colocado à frente de tudo nesse período pandêmico.

As perdas de familiares, a conseqüente situação de bloqueio alterou os pensamentos, as emoções, a vida e os relacionamentos no campo sentimental, social e laboral. A geração mais velha viveu a guerra seguindo regras diferentes que não pediu distanciamento social e não mostrou o vizinho como inimigo.

O coronavírus proibiu o encontro entre mães e filhos, evitou o afeto pelo risco de se infectar e de morrer. Sabemos o que estamos vivenciando, mas não sabemos o momento em que a solução definitiva chegará. A mudança rompe as certezas, sentimos falta de tudo com o que crescemos e com o que lidamos, a verdadeira "saúde" das relações familiares e dos afagos.

O universo paralelo de mães italianas e brasileiras é vasto e nos lembra os bons tempos. Quanto às mães e suas características, não ousou dizer aos meus leitores que no Brasil as mães são melhores, digo talvez mais livres. Reservo junto ao respeito a grande consideração e o aspecto que mais gosto da abordagem italiana é: “A casa da mamma”. Não adianta andar por aí, o lar da mãe italiana é e sempre será o melhor restaurante do mundo, encontramos na mesa o prato mais básico ao mais complexo e sempre um maravilhoso convite para jantar como num restaurante privado cinco estrelas.

Mães brasileiras amam música, vibram fanaticamente pelo filho na partida de futebol da escola. A emoção da “mãe-torcida brasileira” é clássica e romântica. São consumidoras ávidas de informação, trocam conselhos sobre a maternidade e estão sempre conectadas com o mundo.

Mães italianas são atenciosas, de mensagens claras e tranquilizadoras. Quando tem um orçamento, gastam principalmente com os filhos e nos momentos mais difíceis também são economistas. Mas, a conta está sempre no vermelho para ambas. Então, basicamente o que podemos observar apesar dessas diferenças aparentes, é que elas são muito mais semelhantes do que imaginamos. Elas são igualmente culpadas sempre, acham que podem fazer diferente ou melhor e perdem o sono na mesma proporção. A resposta materna comum ao choro dos seus bebês é pega-los no colo e sussurrar as palavras doces em voz baixa. A essência da maternidade é algo muito mais profundo e universal.

Falo aqui de sentimentos que elas têm como mães que são mais fortes do que qualquer diferença geográfica.

Para concluir “a mãe é a mãe” e raça ou identidade não importa. A maternidade também é globalizada. Afinal, mãe é a razão da nossa existência e merece todo o amor, respeito e atenção. Obviamente, todos os dias.

Feliz dia das Mães!

Homenagem à *Francisca Bandeira*.



Sirleia Rodrigues

Ribeirão das Neves-MG



Sirleia Rodrigues

AMOR DE MÃE

O amor de Mãe não tem preço,
mesmo em lágrimas ela não perde sua majestade.

O amor de mãe é infinito,
são como as flores que desabrocham
e espalha sua essência na beira do rio.

Mãe é como uma rosa,
tem seus espinhos,
porém é muito amorosa,
ela é uma grande heroína,
porque suporta tudo calada.

Mãe não é de ferro,
é uma joia rara que é iluminada por Deus.

E uma flor divina.

Mãe tu és a razão do meu viver.

MÃE

Da raiz vem a força,
Dos galhos vem seus brotinhos.
De sua grandeza floresce o amor
E nasce esperança com mais vigor!
Mãe você e como passarinho
Abre tuas asas e aconchega
Seus lindos filhotinhos!
Mãe, e joia rara
Que devemos dar mais valor
E uma flor tão divina
Que Deus nos presenteou.
Ela não se abala
Com os vendavais
Porque es forte e guerreira.
Mãe Eu lhe ofereço meu amor
Recheado de carinho
Você e minha melhor amiga
Sempre me aconselhando
Para que eu amadureça e seja feliz em minha vida.
Mãe eu lhe desejo um
Feliz dia das mães.

Homenagem à *Lindaci Rodrigues Gonçalves*.



Sol Figueiredo

Campos dos Goytacazes-RJ



Sol Figueiredo

Presidente da ALB-Campos dos Goytacazes-RJ

MÃE, MINHA AMADA!

Mãe, cuidaste de mim a cada noite,
Debruçando teu carinho e afeto...
Mãe, que a cada erro meu, doce açoite...
E para atenção, um olhar correto...

Ah, Mãe, quem dera eu pudesse voltar
A ter teu colo, ou ser de novo feto...
Sentir teu calor interior, o ar...
De teu amor, me cobrindo... o tal teto!...

Mãe, lugar tão seguro pra morar,
Com luz sempre aquecendo o meu inverno
Se sou feliz, és meu único sonhar...

Em mim, sentir o teu olhar tão terno...
Sim, quero ter o teu amor eterno...
Ó Minha Mãe, pra sempre vou te amar!...

Homenagem à *Joanna Lauriana da Silva*.



Sônia Barreto

João Pessoa-PB





Neusita Barreto
1939-1994

Sônia Barreto



Neusita Barreto (1939-1994). Minha mãe. Uma mulher que amava a beleza. Delicada e sempre dedicada em tudo que fazia. Era uma Professora Alfabetizadora de adultos. Amava música e cinema. Sabia ouvir... Escreveu suas memórias em cadernos diários... Nos deixou um grande legado: o respeito ao próximo e a formação estética.

Com linhas coloridas e muito carinho, compus para ela um novo vestido!

Com o meu carinho, Sônia Barreto.



Sophia Sá Barretto

Brasil / Lisboa-Portugal



Sophia Sá Barretto



Criativa
Responsável
Inspiradora
Sincera
Talentosa
Inabalável
Natural
Admirável

Mulher guerreira,
Um milésimo da sua coragem,
queria eu ter!
Gostaria mesmo
de ter-lhe puxado “a cara e a coragem”.
Admirável, forte, batalhadora,
por onde andou, andou direita,
sem deixar rastros,
sem deixar saldos negativos.
Sempre fez o melhor que pôde...
com alegria e muitas vezes
escondendo a dor.
Viveu e vive para os filhos e agora netos.
A cada dia que passa,
sou mais grata
por estar podendo reconhecer
tudo que ela fez e faz!

Dia das mães é todo dia
E nós filhas e filhos
precisamos desejar
tudo de bom sempre
para as nossas mães,
que tenham paz em suas vidas
e luz em suas caminhadas pela vida.
Pois estando elas bem,
nós, bem, também estaremos.
gratidão por tudo Mãe.

Homenagem à *Cristina Sanjuan Portela Sá Barretto.*



Vanessa Nunes

Belo Horizonte-MG



Vanessa Nunes

DONA ALBINA...

Mãe, tu és a personificação
Do amor...
Da humildade, da sabedoria
E da bondade!
Sempre tão serena
Sempre tão amável
Sempre tão acolhedora
Adjativos não faltam para a tua pessoa!
Agradeço a Deus pela tua existência!
Pois o que seria de mim, sem a tua presença,
Para me auxiliar, na minha experiência de vida
Terrena?
Obrigada por existir, obrigada pelo amor,
Obrigada pelo cuidado!
obrigada por ter sempre um conselho
Por ter sempre uma palavra amiga
E por sempre ter estado do meu lado!
Dona Albina, eu te amo!
Obrigada por ser quem tu és!
Obrigada por quem eu sou!
Obrigada mãezinha! Obrigada!
Obrigada, pela imensidão do teu amor!

Homenagem à *Albina Ribeiro Nunes*.



Zezé Libardi

Rio de Janeiro-RJ



Zezé Libardi

MÃE

Em você encontro o céu
Mulher batalhadora,
Para você, tiro o chapéu
Minha grande inspiradora

Foi uma grande professora
Sinto-me embriagada de amor
Criatura encantadora
Seu ventre, um coração com calor.

Amor de mãe é sem limite
Acredito, Deus permite
Amo-te com fervor

Quero teu abraço, teu colo.
Seu amor imploro
Não me deixes, por favor.

MÃE

Amor sincero.
Maior, só o amor de Deus.
Mulher que doa com esmero,
Sua vida, dádiva de Deus.

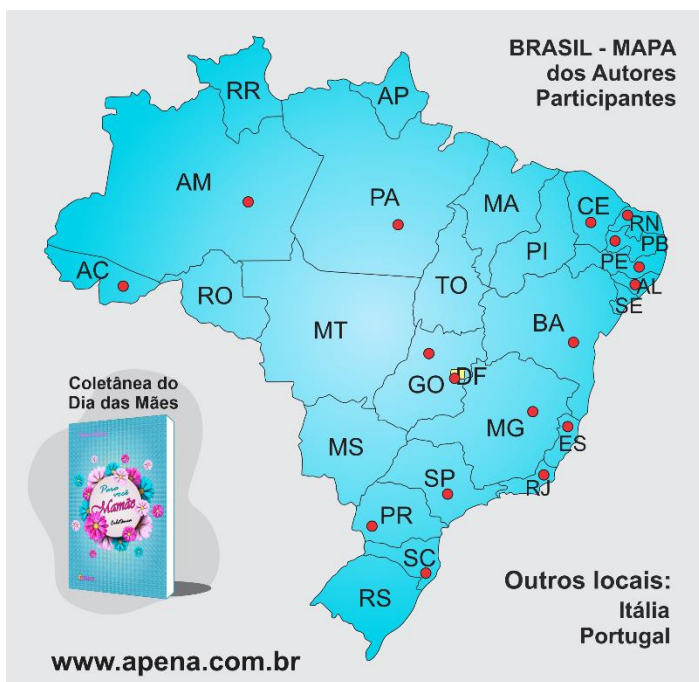
Que os filhos lembrem
Sempre, que essa mulher,
Deu- lhes a vida, porém,
São capazes de ainda os agradecer.

Amor de mãe é imenso.
Pelos filhos são capazes de morrer.
É amor tão puro, terno e intenso,
Que fica muito difícil discorrer.

Homenagem à *Tracy Libardi*.

Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil e fora dele



Norte

Eliany Mendonça - Manaus-AM

Maze Oliver - Rio Branco-AC

Ioneida Braga - Capanema-PA

Nordeste

Analuz Almeida - Senhor do Bonfim-BA

Dan Gomez - Araci-BA

Dorilda Almeida - Salvador-BA

Edna Santos - Inhambupe-BA

Irlana Jane - Feira de Santana-BA

Izabel Cristina - Alagoinhas-BA

Jessika de Oliveira - Baixa Grande-BA
João Bosco do Nordeste - Feira de Santana-BA
Natália Tamara - Saúde-BA
Paula Anias - Sapeaçu-BA
Ana Maria Castelo Branco - Recife-PE
Lindalva Freitas - Limoeiro-PE
Raquel Lopes - Jaboatão dos Guararapes-PE
Sandoval Ferreira - Garanhuns-PE
Antônio Rêgo - Natal-RN
Artton Rodrigues - Santo Antônio-RN
Dagma Silva - Natal-RN
Eliete Marry - Nísia Floresta-RN
Fátima Soriano - Maceió-AL
Sônia Barreto - João Pessoa-PB

Centro Oeste

Ainê Pena - Brasília-DF
Rita de Cássia - Brasília-DF
Neuza Berti Albarello - Goiânia-GO

Sudeste

Ademir Missias - Capitólio-MG
Anne Siqueira - Belo Horizonte-MG
Cícero Christofaro - Belo Horizonte-MG
Emilce Diniz - Belo Horizonte-MG
Léo Guimarães - Borda da Mata-MG
Luzia Lina - Belo Horizonte-MG
Márcia Araújo - Belo Horizonte-MG
Nina Mariza - Berilo-MG
Paulo Siuves - Belo Horizonte-MG
Priscila De Bom - Poços de Caldas-MG
Rose Chalfoun - Lavras-MG

Sirleia Rodrigues - Ribeirão das Neves-MG
Vanessa Nunes - Belo Horizonte-MG
Ana Rosenrot - Jacareí-SP
Angela Ferreira - São Paulo-SP
Cris Rodrigues - São Paulo-SP
Danielle Lopes - Santos-SP
Flávio Masson - São José do Rio Preto-SP
Maria Lopess - São Paulo-SP
Celia Lacerda - Iguaba Grande-RJ
Claudia Lundgren - Teresópolis-RJ
Claudia Valeria Rojas - Nova Iguaçu-RJ
Georgia Annes - Rio de Janeiro-RJ
Katia Regina - Iguaba Grande-RJ
Mira Olliver - Arraial do Cabo-RJ
Sol Figueiredo - Campos dos Goytacazes-RJ
Zezé Libardi - Rio de Janeiro-RJ
Luana Cristo - Castelo-ES

Sul

Aldo Moraes - Londrina-PR
Glaucia Pena - Terra Roxa-PR
Leamir Antunes - Laguna-SC
Neusa Bernado Coelho - Palhoça-SC

Em outros países

Sandra Bandeira Nolli - Fortaleza-CE / Itália
Sophia Sá Barretto - Brasil / Lisboa-Portugal

Autorização de Uso de Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta coletânea foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenadora desta coletânea inicialmente intitulada de *Coletânea das Mães*.

Licença de imagem da capa:
ag_8c3ee0d2-79e3-42e4-b5cb-255e6aa5e01e**
Artista Gráfico: @articular, Yoo Graphic Design.
Editada por Apena.

e-mail: apena.editora@gmail.com

Para Você Mamãe
Coletânea
Edição Apena
2021



Para
você

Mamãe

Coletânea